

34 E virá sobre ti a indigencia, como hum caminheiro, e a mendiguez como hum homem armado.

CAPITULO XXV.

O coração dos Reis impenetravel. Não se exaltar a si mesmo. Palavra dita a proposito. Promessa sem effeito. Tristeza do coração. Fazer bem aos inimigos. Pôr freio á curiosidade.

ESTAS são tambem Parabolás de Salomão, as quaes transcreverão os servos d'Ezechias Rei de Judá.

2 A gloria dos Deos he encobrir a palavra, e a gloria dos reis he investigar o discurso.

3 O Ceo na sua altura, e a terra na sua profundidade, e o coração do Rei he inextructavel.

4 Tira a ferrugem da prata, e sahirá hum vaso purissimo :

5 Tira a impiedade da presença do Rei, e o seu throno se firmará na justiça.

6 Não appareças ufano diante do Rei, e não te ponhas no lugar dos grandes.

7 Porque melhor he que te digão : Sober para cá ; do que seres humilhado diante do Principe.

8 Não descubras logo no principio da contenda, o que virão os teus proprios olhos : por não te succeder, que depois de teres tirado a honra ao teu amigo, não possas depois tornar a reparar-lha.

9 Trata o teu negocio com o teu amigo, e não descubras o teu segredo a hum estranho :

10 Porque não succeda que te insulte, logo que o ouvir, e não cesse de to lançar em rosto.

A graça e a amizade livráo : conserva-as para ti, para que não caias em desprezo.

11 Aquelle, que profere a palavra a seu tempo, he como huns pomos de ouro em leitos de prata.

12 Aquelle, que argue ao sabio, e ao ouvido obediente, he como humas arrecadas de ouro, e huma brilhante perola.

13 O embaixador fiel he para quem o enviou, o que he a frieza da neve no tempo da seifa, elle dá descanso á alma de seu amo.

14 O homem, que se gloria, e não cumpre as promessas, he como o vento, e as nuvens, que não trazem chuva.

15 O Principe mitigar-se-ha pela paciencia, e a lingua branda quebrantarà a dureza.

16 Achaste mel, come o que te basta, para que não succeda, que depois de farto o vomites.

17 Retira o teu pé da casa do teu proximo, para que não succeda que elle de enfastiado te aborreça.

18 Aquelle, que diz hum falso testemunho

contra o seu proximo, he hum dardo, e hum espada, e hum frêcha penetrante.

19 Quem espera no desleal no dia da angustia, procura fazer força n'um dente podre, e n'um pé cansado,

20 E perde a capa n'um dia de frio. Aquelle, que canta canções a hum coração pessimo, he como o vinagre que se lança no nitro. Assim como a polilha come o vestido, e o caruncho a madeira : do mesmo modo róa a tristeza a coração do homem.

21 Se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer : se tiver sede, dá-lhe agua para beber :

22 Porque assim amontoarás brazas vivas sobre a sua cabeça, e o Senhor te dará a paga.

23 O vento do aquilão dissipa as chuvas, e o rosto triste a lingua maldizente.

24 He melhor estar assentado a hum canto do eirado, do que habitar com hum mulher litigiosa n'uma casa commum.

25 Tão saborosa he agua fria á alma que tem sede, como he huma boa nova que vem de hum paiz remoto.

26 O justo que cahe diante do impio, he como huma fonte, que turvárão com o pé, e como huma veia d'agua que corrompêrão.

27 Assim como não he bom o mel para aquelle, que o come em demazia : assim o que he esquadrihador da magestade, será opprimido da gloria.

28 Assim como he huma cidade toda aberta, e que não está cercada de muros, assim he o homem que quando falla não póde conter o seu espirito.

CAPITULO XXVI.

Do insensato. Do que se crê sabio. Do preguiçoso. Do falso amigo. Da má lingua. Do que encobre o seu odio.

ASSIM como a neve he impropria no estio, e as chuvas no tempo da seifa : assim a gloria está mal a hum insensato.

2 Como hum passaro que voa de hum parte para outra, e hum pardal que corre para onde quer : assim a maldição profereida sem motivo cahirá sobre o que a profere.

3 O açoute he para o cavallo, e o freio para o asno, e a vara para as costas dos insensatos.

4 Não respondas ao louco segundo a sua loucura, por não vires a ser seu semelhante.

5 Responde ao louco segundo a sua loucura, para que elle não fique entendendo que he sabio.

6 Aquelle, que envia as suas palavras por intervenção de hum mensageiro insensato, fica manco dos pés, e bebendo a iniquidade.

7 Bem como ao coxo não serve de nada ter as pernas bem feitas : assim não diz bem a parabola na boca dos insensatos.

PROVERBIOS XXVII.

8 Assim como obra o que lança huma pedra no montão de Mercurio: assim tambem se porta o que dá honra ao insensato.

9 A parábola na boca dos insensatos, he como se nascesse hum espinheiro na mão de hum homem embriagado.

10 A sentença do juiz decide as causas: e aquelle, que impõe silencio a hum insensato, apazigua as contendias.

11 O imprudente, que repete a sua loucura, he como o cão, que torna outra vez ao que tinha vomitado.

12 Tens visto a hum homem, que crê de si que he sabio? maior esperança terá do que elle hum ignorante.

13 O preguiçoso diz: o leão está no caminho, e a leoa nas passagens:

14 Bem como a porta rôla sobre a sua couceira, assim se revolve o preguiçoso no seu leito.

15 O preguiçoso esconde a mão debaixo do seu sobaco, e dá-lhe muito trabalho, quando a tiver de levar á boca.

16 O preguiçoso parece-lhe que he mais sabio do que sete homens, que não dizem cousa, que não seja acertada.

17 Assim como está em perigo aquelle, que toma a hum cão pelas orelhas, do mesmo modo o que passando se impacienta, e mette n'uma bulha, que he com outrem.

18 Assim como he culpavel o que atira frêchadas, e lançadas para matar:

19 Do mesmo modo o he aquelle, que usando de fraude prejudica ao seu amigo: e depois de ter sido apanhado, diz: Eu o fazia por brinco.

20 Quando não houver mais lenha, apagar-se-ha o fogo, e desterrado que seja o mexeriqueiro, apaziguar-se-hão as contendias.

21 Assim como os carvões são para as brazas, e a lenha para o fogo, do mesmo modo he o homem iracundo para excitar disputas.

22 As palavras do mexeriqueiro parecem singelas, mas ellas penetrão até o íntimo das entranhas.

23 Os labios inchados juntos a hum coração pessimo, são tanto monta como se quizeras adornar com prata baixa, hum vaso de barro.

24 Pelos seus labios se dá a conhecer o inimigo, quando no coração tramar enganar.

25 Quando elle te fallar n'um tom humilde, não te fies n'elle, porque tem sete malicias no seu coração.

26 Aquelle, que occulta o seu odio debaixo de huma apparencia fingida, será descoberta a sua malicia na assemblea pública.

27 Aquelle, que abre a cova, cahirá n'ella: e a pedra virá rolando sobre aquelle que a bolio.

28 A lingua enganadora não ama a verdade: e a boca lubrica he causa de ruinas.

CAPITULO XXVII.

Não se gloriari na esperança do futuro. Dos bons conselhos. Trabalhar por adquirir a sabedoria. Do servo fiel. Os louvores são a prova do coração. Obrigações dos pastores.

NÃO te glories pelo dia d'amanhã, não sabendo que cousa dará de si o dia seguinte.

2 Seja outro o que te louve, e não a tua boca: seja hum estranho, e não os teus proprios labios.

3 A pedra he pesada, e a arêa he carregada: mas a ira do insensato pésa mais, do que huma, e outra.

4 A ira não tem misericordia, nem o furor que rompe: mas quem poderá supportar o impeto de hum homem concitado?

5 Melhor he a correcção manifesta, do que o amor escondido.

6 Melhores são as feridas feitas pelo que ama, do que os osculos fraudulentos do que quer mal.

7 A alma farta pizará o favo de mel: e a alma faminta até o amargo tomará por doce.

8 Assim como periga a ave que se passa do seu ninho a outra parte, do mesmo modo o homem que deixa o seu lugar.

9 Com o perfume e variedade de cheiros se deleita o coração: e com os bons conselhos do amigo se banha a alma em docura.

10 Não largues o teu amigo, nem o amigo de teu pai: e não entres na casa de teu irmão no dia em que estiveres afflicto.

Melhor he o vizinho ao pé, do que o irmão ao longe.

11 Trabalha, filho meu, por adquirir a sabedoria, e alegre o meu coração, a fim de poderes responder ao que te impetrar.

12 O astuto vendo o mal, se escondeo: os simplices passando adiante supportarão o damno.

13 Tira o vestido áquelle, que ficou por fiador de hum estranho: e leva-lhe de casa os penhores, que elle obrigou pelos outros.

14 Aquelle, que louva o seu vizinho a grandes vozes levantando-sc de noite, será semelhantc ao que diz mal d'elle.

15 Os telhados que gotejão em tempo d'Inverno, e a mulher litigiosa estão em igual paralelo:

16 Aquelle, que a pretende reter, he como se quizesse fazer parar o vento, e elle trabalhará porque o azeite não escorra da sua mão.

17 O ferro aguça-se com o ferro, e o homem aguça a face do seu amigo.

18 Aquelle, que guarda a figueira, comerá do seu fructo: e o que he guarda do seu Senhor, será glorificado.